

Narrativas do poder: o jornalismo narrativo como outra ferramenta de representação da política e do poder na América Latina¹

Guilherme Silva da Cruz ²

Introdução

O jornalismo como estruturação de grupos dominantes tem na comunicação de massa uma ferramenta para o controle, no qual discursos propagados cerceiam direitos sociais, e legitimam símbolos de dominação. Entretanto, a linguagem jornalística trouxe, conjuntamente, elementos para expor realidades desconhecidas e potencializar indivíduos marginalizados. O jornalismo tornou-se híbrido em sua ideologia que formata, ao mesmo tempo, o viés mercadológico de controle e a sua faceta social de transformação. Para ambas modalidades a forma de escrita vem se revigorando, respirando para aguentar a maré tecnológica que diminui as margens que hoje são medidas por cliques e views. Narrar uma história pode ser vista como uma outra ferramenta de representação sociopolítica, é pensar, por exemplo, no *New Journalism* de Truman Capote e Gay Telese, - e que, anteriormente, na América Latina já possuía nomes como Rodolfo Walsh - dedicando outras formulações para o texto informativo de não ficção. Ampliar as vozes se deu no modo de inserir elementos literários para impulsionar um estilo que na América Latina teve uma leva capitaneada por Gabriel Garcia Márquez, mas que atualmente impulsionada por projetos digitais e pelas brechas deixadas pelo modelo jornalístico *tradicional* reascende sua importância na região. Uma rede de jornalistas que demarca um processo de leitura e criação de representações simbólicas,

¹ Trabalho apresentado no GT13 – Jornalismo e narrativas do sul global: vozes e temas emergentes.

² Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Integração Contemporânea da América na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), bacharel em Comunicação Social - Jornalismo pela Universidade de Passo Fundo (UPF), guilhermecruzz@live.com.

por meio do Jornalismo Narrativo, e que possuiu, além da literatura, agregadores estéticos como "*la música y la estética del cine de los últimos veinte años, por los blogs y los 140 caracteres de Twitter*" (HOFFMANN, 2013). Este resumo expandido pretende introduzir nuances de uma averiguação das relações da produção jornalística com práticas sociais que registram o momento político na América Latina. Esse apontamento inicial serve como primeiro diagnóstico de um trabalho que se segue sob o recorte temático de símbolos de poder e controle, e de ascensão de outros sujeitos políticos expostos em diferentes *crônicas latinoamericanas*.

Narrar o poder

Essa escrita narrativa e sua interconexão com a atualidade política latino-americana é processo que demanda entender pensamentos como de Foucault (2002) que incluiu a vigilância e a punição como ferramentas para a manutenção de um poder "impotente" que precisa instituir novos meios de ação entre relações. Conjuntamente, pode-se pontuar o processo dos estudos decoloniais que indicam a constituição de padrões específicos de poder e o seu desenvolvimento a partir da classificação racial e do trabalho (QUIJANO, 2007). Percebe-se, portanto, que esses autores não empregam uma ideia de poder estático e soberano, contudo confirmam uma visão maleável das inter-relações de dominação. Assim, o dinamismo da dominação se apresenta, e serve como elemento de análise, para expor ferramentas de indução de sentido. Como são os casos dos meios de comunicação - "O poder simbólico é um poder de construção da realidade que tende a estabelecer uma ordem gnoseológica: o sentido imediato do mundo" (BOURDIEU, 1998, p.9). Por isso, pensar as formas de criação, via *crônicas*, é dinamizar territórios simbólicos que busca uma verticalidade em comparação ao jornalismo tradicional, empresarial e hegemônico. Entre brechas e crises, aponta-se uma ferramenta de representações das práticas sociopolíticas da América Latina contemporânea, principalmente pelo viés do jornalismo narrativo.

Como recorte, compreende-se o jornalismo narrativo nesse trabalho como produção jornalística que anexa técnicas e recursos literários; que utiliza-se da subjetividade para contar particularidades (internas e externas) e para construção de personagens no seu deslocamento espacial e temporal; que aproveita-se de brechas do modelo jornalístico tradicional, no qual temas como "objetividade", "imparcialidade", audiência, internet e economia, trouxeram a busca por alternativas de como comunicar-se. Ainda, a inclusão como recurso estilístico da Dúvida (COMBA, 2012). É claro, o compromisso de informar, entretanto, partindo da base narrativa, e não mais de uma pré-estrutura da notícia. O que gera uma outra experiência ao leitor, fundamentando a memória e a contextualização como estruturas que se complementam. É através desse modelo que se demarca uma ferramenta de contribuição à memória coletiva e analítica de um período mergulhado no dinamismo identitário que, atualmente, se mostra temporário e cambiante: "As sociedades modernas são, portanto, por definição, sociedades de mudança constante, rápida e permanente" (HALL, 2006, p.14). Uma identidade que se alimenta continuamente de novos meios de sobrevivência, disputas, e transformações.

Considerações finais

O contexto contemporâneo, de um novo ciclo de insurgências e renovação de sujeitos políticos, assim como a desconfiança sobre o poder de autoridades tradicionais, inclui a *crónica latinoamericana* como uma corrente que compõe inúmeros processos de descolonizações possíveis. Uma movimentação que adere produção estética e política na formação de uma outra *mirada* sobre o sujeito latino-americano. Desse modo, o cenário atual dentro de uma rede de jornalistas inclui a percepção de um ator social que se revigorou num entre-lugar de sua resistência, e ascensão do sujeito que alinha em si a *Interculturalidad* (empoderamento de sua história, pluralidade), a *Colonialidad del Saber* ("aceitação" de outras sabedorias), e se tornou um ser descolonizado, um Sujeito Metafórico - como teoriza Lezama Lima (2014), e que se comunica por outra via. Salienta-

se, não uma categorização unilateral que abarca uma configuração da totalidade de um grupo, mas sim a percepção de uma rede e projetos que expõem outras representações simbólicas para o momento político da região. Tal rede, ainda não consegue diminuir barreiras no seu alcance e também não transcende a força do jornalismo hegemônico, porém se mostra como uma alternativa viável para resoluções enquanto pluralidade e democratização da comunicação. A centralização na produção de textos que versam com o momento contemporâneo de crises representacionais, atrelada à atualidade política da região, como as conquistas liberais, os avanços populistas, os erros judiciais, a batalha eleitoral, o avanço conservador, a violência policial, as más resoluções das ditaduras, entre tantos acontecimentos, apontam um mapeamento visualizado pelas reportagens dessa rede. A fortificação da possibilidade de outra narrativa assegura a relevância de um texto jornalístico com pautas e recortes que dinamizam o território simbólico latino-americano. Foca-se em miradas poéticas e lutas cotidianas como um trajeto de cinco horas para estudar (RAMOS, 2013), como a sabedoria de quem conserva conhecimentos ancestrais de plantio (BUDASOFF, 2015), ou ainda a leitura crítica sobre manutenções coloniais, via agronegócio (GUERRIERO, 2015), como também a representação das figuras governamentais na atualidade (LICITRA, 2013). Esses exemplos servem somente para que o leitor busque a compreensão de suas narrativas, e não como inovações temáticas, porque o que se objetiva é um jornalismo "*contra el público*". Contrário ao sentido tradicional do "interesse do público", na forma de explorar uma atualidade de temas, no qual se deve contar aquilo que muitos não querem saber (CAPARRÓS, 2015). Dessa maneira, jornalistas e projetos se espalham pela Argentina, El Salvador, Nicarágua, Peru, Colômbia, Equador, Bolívia, Chile, México e Brasil, com espaços em feiras de livro, promovendo oficinas de escrita e gerando prêmios e reconhecimento em todo mundo.

Conseqüentemente, esse resumo expandido visa apresentar brevemente os possíveis diálogos para a leitura das representações do poder na política contemporânea da América Latina, a partir do jornalismo narrativo. Por conseguinte, o que se principia não é a categorização e o engessamento para quantificar e apartar autores e ideias. É

suplantar uma nova modalidade que poderá perceber aproximações, semelhanças e junções. A inclusão da não ficção, através do jornalismo narrativo, pode ser fundante para as novas disputas sociopolíticas que surgirão.

Referências bibliográficas:

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 1998.

BUDASOFF, Eliezer. *El señor de las papas*. 2015. Disponível em: <<http://etiquetanegra.com.pe/articulos/el-senor-de-las-papas>>. Acesso em: 16 nov. 2016.

CAPARRÓS, Martín. *Contra el público*. 2015. Disponível em: <<http://www.revistaanfibia.com/ensayo/contra-el-publico/>>. Acesso em: 12 nov. 2016.

COMBA, Julia. *Crónicas latinoamericanas: Las herramientas discursivas que utilizan los cronistas para construir su lugar en las crónicas finalistas y ganadoras del Premio Nuevo Periodismo CEMEX+FNPI*. 2012. 98 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Escuela de Comunicación Social, Facultad de Ciencia Política y Relaciones Internacionales, Universidad Nacional de Rosario, Rosario, 2012.

DUSSEL, Enrique. 1492 - O encobrimento do outro. 1994. Disponível em: <<http://enriquedussel.com/DVD%20Obras%20Enrique%20Dussel/Textos/35/1492.pdf>>. Acesso em: 03 nov. 2016.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

GUERRIERO, Leila. *El rey de la soja*. 2015. Disponível em: <<http://www.gatopardo.com/reportajes/el-rey-de-la-soja/>>. Acesso em: 17 nov. 2016.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade I*. 11. ed. Rio de Janeiro. DP&A, 2006.

HOFFMANN, Astrid. *Cronistas, la nueva camada*. Dez. 2013. Disponível em: <<http://www.paula.cl/tendencia/cronistas-la-nueva-camada/>>. Acesso em: 02 out. 2015.

LEZAMA LIMA, José. *Ensayos barrocos. Imagen y figuras en América latina* - 1ª ed. Buenos Aires: Colihue, 2014.

LICITRA, Josefina. *El pueblo de los Kirchner*. 2013. Disponível em: <<http://www.letraslibres.com/mexico-espana/el-pueblo-los-kirchner>>. Acesso em: 11 nov. 2016.

QUIJANO, Anibal. *Colonialidad del Poder y Clasificación Social*. In: CASTRO-GÓMEZ, Santiago; GROSGOUEL, Ramón. *El giro decolonial: Reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global*. Bogotá: Siglo del Hombre Editores, 2007. p. 93-126. Disponível em:

Anais Eletrônicos do Congresso Epistemologias do Sul
v. 1, n. 1, 2017.

<<http://www.unsa.edu.ar/histocat/hamoderna/grosfoguelcastrogomez.pdf>>. Acesso em: 16 nov. 2016.

RAMOS, Alberto Salcedo. *La crónica: el rostro humano de la noticia*. 2007. Disponível em: <http://bicentenario.fnpi.org/materiales/la_cronica_el_rostro_humano_de_la_noticia.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2016.

_____. *La travesía de Wikdi*. 2013. Disponível em: <<http://www.soho.com.co/zona-cronica/articulo/la-travesia-de-wikdi-por-alberto-salcedo/25819>>. Acesso em: 17 nov. 2016.